

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A IMPORTÂNCIA PARA O SUCESSO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Adrian Mota Bardini²

Marilane Mendes Cascaes da Rosa³

Resumo: O presente artigo traz como temática a relação família e escola. O objetivo foi investigar a importância da relação família e escola para o sucesso no processo ensino-aprendizagem, com participação de diretor/coordenador pedagógico, professores e pais/responsáveis de duas instituições, uma privada e outra municipal. A pesquisa se dá por caráter puro e exploratório. Os dados foram registrados por meio de questionários eletrônicos enviados aos entrevistados e, posteriormente, analisados à luz do referencial teórico, tais como Parolin (2003), Szymanzki (2003), Perez (2019), López (2002), entre outros. Para a análise, selecionamos questões e respostas relevantes, na qual puderam contribuir com a investigação deste trabalho. Os resultados indicam que os três grupos entrevistados consentem que a parceria entre família e escola seja essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Processo ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

É notório que é na família que a criança constrói primeiramente seus saberes e sua cultura. Sua infância é baseada em valores, na qual sua família emprega, por isso, nota-se a importância da família para a formação das crianças. A família carrega uma responsabilidade e é preciso que tenha consciência sobre seus pré-conceitos abordados.

Para Evangelista e Gomes (2003, p. 203), “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.”

Diante disso, percebe-se que é essencial a relação da escola com a família no ambiente escolar e no desenvolvimento de tarefas pedagógicas para que seu desempenho seja positivo, pois pesquisas revelam que, muitas vezes, o desempenho insatisfatório dos estudantes está associado à falta de parceria entre essas duas instituições.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2021.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: adrianbardini@hotmail.com.

³ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professora dos Cursos de Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: marilane.rosa@unisul.br.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como objetivo a criança. A escola deve, também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

A frente desta realidade, o presente estudo investiga os desafios enfrentados e reflete essas questões com análises bibliográficas, compreendendo o papel que cada um exerce na sociedade, de modo a apresentar caminhos que possam auxiliar positivamente nessa relação.

O presente artigo tem por finalidade investigar a importância da relação família e escola para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, identificar as relações estabelecidas dentro do ambiente escolar, no âmbito dos relacionamentos entre pais e escola, levantar dados acerca das contribuições da relação pais e escola, verificar como essa relação pode influenciar no desempenho escolar e, por fim, analisar as falas dos profissionais desse âmbito, tais como professores, gestores e coordenadores, além dos pais e/ou outros responsáveis pelos estudantes.

Considerando os objetivos abordados neste trabalho, a pesquisa se dá por caráter puro, exploratório e qualitativo, em que a investigação envolve turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da rede municipal do Município de Tubarão e, também, de uma escola privada localizada no mesmo município. Com isso, foram escolhidos os seguintes processos metodológicos, sendo dividido em duas partes. A primeira classificada como exploratória, com a aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas direcionadas ao tema abordado e que serão aplicadas para os profissionais da educação (professores, coordenadores e gestores) e pais ou responsáveis. A segunda parte, caracterizou-se como qualitativa, em que foi possível ainda mais o aprofundamento, buscando relevância sobre as falas dos profissionais entrevistados. Com isso, a investigação não se preocupou com números, mas se optou por interpretar detalhadamente esse material de origem empírica através do diálogo apresentado pelos entrevistados, buscando compreender a influência dessa relação no desempenho escolar dos alunos à luz das referências bibliográficas.

Este artigo está constituído de três capítulos. No primeiro, a introdução, apresenta-se a pesquisa, importância do tema, objetivos, tipo de pesquisa e como o trabalho está estruturado. No segundo capítulo, traz-se o referencial teórico que embasa a pesquisa, constituído da Função Social da Família e da Escola. O terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados à luz do referencial. Por fim, tecem-se as principais considerações acerca do que se observou, seguida das referências utilizadas na pesquisa.

2 FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Para que possamos compreender os objetivos deste trabalho, é necessário uma análise reflexiva sobre o que é família na sociedade atual. O contexto social em que estamos inseridos sofre constantes mudanças, mas o protagonista dessas alterações é o ser humano e seu modo de se relacionar um com o outro ganha ainda mais prioridade, conseqüentemente, oscilações acontecem.

A família consiste entre a união de pessoas em um convívio social, que possuem laços e afetos. Diante disso, o conceito de família sofre grandes mudanças no decorrer dos anos, pois como mencionado acima são compostas por pessoas e que, também, estão em constante transformação. Antigamente, a família tinha como base o modelo patriarcal, possuía um “chefe familiar”, que era o líder, o centro do grupo familiar e responsável pelas tomadas de decisões. Nesse modelo familiar, o afeto, o amor não eram pilares essenciais, provocando, assim, desavenças, brigas. Contudo, conforme Rosenvald (2012, p. 63),

Com o passar dos tempos, porém, o conceito de família mudou significativamente até que, nos dias de hoje, assume uma concepção múltipla de família, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por traços biológicos ou sócio-psico afetivos, com intenção de estabelecer, eticamente, o desenvolvimento da personalidade de cada um.

Nos dias de hoje, o modelo patriarcal foi abandonado e adotado um protótipo mais igualitário entre as pessoas que nela fazem parte, pois a sociedade em geral foi avançando e isso refletiu na formação familiar. Ela é constituída por pessoas que se atraem, buscam a felicidade entre si, priorizando o amor diante de todas as necessidades que uma família enfrenta.

Segundo Szymanzki (2003, p. 22), “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”. A família desempenha um grande papel na formação do indivíduo, porque é nela que se transmitem os primeiros valores, condutas que serão importantes para o comportamento do mesmo. É nesse ambiente que ele tem seu primeiro contato com a educação, que se caracteriza por um ensino informal, baseado nas práticas do cotidiano e valores empregados pelo grupo familiar.

Para Parolin (2003, p. 99), tanto a família quanto a escola almejam o mesmo objetivo, que é preparar a criança para sua interação com o mundo de forma integral, mas a família possui suas particularidades que se diferenciam da escola e, também, possui necessidades que

se aproximam da escola. Embora a escola tenha sua metodologia para educar uma criança, ainda assim necessita da família para que seu projeto educativo possa se concretizar, visto que é na família que a criança constrói primeiramente seus saberes e sua cultura. Sua infância é baseada em valores, na qual sua família emprega, por isso, nota-se a importância da família para a formação dos alunos, uma vez que essas instituições necessitam do apoio uma da outra, para que o sucesso do processo ensino-aprendizagem seja alcançado.

O artigo 4º, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), discorre:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 2002).

Diante disso, observamos que é dever da família ensinar a criança valores, condutas, tão importantes quanto ensinamentos que são preservados no contexto escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) menciona:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2017).

De acordo com essas duas leis, nota-se que a educação familiar e escolar se encontram e possuem importância para que a criança possa atingir sucesso no processo ensino aprendizagem.

Grande parte das dificuldades das crianças apresentadas em sala de aula, dá-se por conta de problemas familiares, pois para ela se torna difícil separar essas instituições. Por isso, justifica-se a importância de uma boa estrutura familiar. De acordo com Maldonado (1997, p. 11), “[...] por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.” Portanto é imprescindível que a família possa estar presente efetivamente no desenvolvimento da criança, tanto no escolar quanto no pessoal. Assim, é preciso se envolver com o que é proposto pela escola, questionar sobre seu

dia, suas brincadeiras, porque são detalhes que podem fazer a diferença em relação ao rendimento de seus filhos. A mediação de um adulto na vida de uma criança é necessária para que possa estar orientando sobre assuntos que as rodeiam.

A mediação de um adulto competente e sensível é fundamental para que a criança desenvolva habilidades para conhecer melhor seus sentimentos e para que possa, a partir dessa tomada de consciência, ser mais competente e assertiva em suas experiências. (PAROLIN, 2010, p. 49).

Assim como mencionado anteriormente, a família sofre grandes mudanças com o passar dos anos e com a educação escolar não é diferente. Em tempos longínquos, não existia escola, os ensinamentos eram feitos através das experiências vividas com o outro. Diante disso, qualquer pessoa poderia ensinar uma criança. Por algum tempo, ela pôde ser confundida com o ensino de tarefas domésticas, pois a educação era iniciada por meio da convivência familiar. Após alguns anos, na Idade Média, a educação não era mais de cunho familiar e sim responsabilidade da Igreja. Ela oferecia o ensino gratuito, mas somente aos meninos a partir de 7 anos, já as meninas continuavam com aprendizagem das tarefas domésticas. Existia, nesse período medieval, escolas que funcionavam anexas às catedrais ou a escolas monásticas que funcionavam nos mosteiros. Nesse contexto, a Igreja assumiu a tarefa de disseminar a educação e a cultura no medievo e o seu papel foi preponderante para o nosso legado educacional contemporâneo. Diante desse fato, Aranha (2006) relata que a escola surgiu apenas para atender a minoria da sociedade, pois alega que poucas pessoas tinham acesso ao conhecimento, uma vez que atendia, primeiramente, aos nobres. A metodologia desse ensino era oriunda da cultura religiosa, com o objetivo na educação voltada para princípios daquela crença e para o desenvolvimento da leitura e escrita do latim. Dessa forma, a influência estrangeira marcou o início da educação brasileira, mas Gadotti (2001) menciona que no final do século XIX, ainda se reproduzia um pensamento pedagógico voltado ao pensamento religioso medieval, ou seja, uma postura tradicional e que, muitas vezes, é perceptível nos dias atuais, instituições que carregam esses pensamentos conservadores e tradicionais e que não contribuem para uma prática inovadora.

O espaço escolar é o lugar privilegiado que possibilita a experiência da empatia, ou seja, aprender a se colocar no lugar do outro e analisar a situação do ponto de vista dele. Ao longo da escolaridade e das vivências fora da escola, essas aprendizagens vão se constituindo em um modo de ser, de se relacionar, que o aluno levará para toda a vida. (PEREZ, 2019, p. 17).

O papel da escola requer um árduo trabalho, que seja voltado para a formação integral do aluno, não somente uma transmissora de conhecimentos, separada da realidade em que o aluno está inserido. A cada ano que passa, isso se torna mais difícil de ser exercido, pois as mudanças que ocorrem no meio social é constante, como, por exemplo, no contexto familiar, uma vez que afetam diretamente a estrutura escolar e acabam assumindo papel da educação familiar que é dever dos pais. Para Rodrigues (2003, p. 64), a escola da atualidade precisa estar “[...] comprometida politicamente e prepare o educando para o exercício da cidadania.” Apesar disso, deve-se deixar claro que a função da educação escolar, além de troca de conhecimentos e ensinar conteúdos, também necessita formar crianças para que possam conviver em sociedade, possam construir pensamentos que visam criticidade e desenvolver habilidades para vida.

A escola responde ao compromisso e à reponsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico. (PEREZ, 2019, p. 24).

A escola, por sua vez está complexa diante das necessidades da família que também não sabe ao certo o que deseja da instituição escolar. Ao mesmo tempo em que os pais querem para seus filhos um ensino de qualidade, acabam depositando uma carga de educação que é responsabilidade deles, deixando com que o professor assuma isso, por outro lado, quando os educandos aplicam as sanções que acreditam serem cabíveis, os pais alegam diversos argumentos para solicitar a transferência de seu filho.

Com isso, é necessário cada instituição colaborar com a sua parte nessa formação de indivíduos, para que o trabalho em conjunto possa ter efeito positivo.

É dever da escola, também, valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento da criança, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso com o filho. Dessa forma, o trabalho realizado em conjunto pelas duas instituições, família e escola, faz com que haja uma melhoria tanto no desenvolvimento escolar do aluno, quanto em suas relações em outros contextos sociais, tais como o âmbito familiar.

Portanto, é essencial cada instituição saber realmente o que está ao seu alcance, podendo cada um contribuir para uma boa formação do indivíduo.

Além disso, a instituição escolar tem o dever de garantir uma educação de qualidade para seus educandos. É de sua responsabilidade desenvolver meios e métodos que possam garantir a construção de habilidades e conhecimento. Libâneo (2000, p. 09) menciona que a escola, ao oferecer uma educação de qualidade, garante melhores oportunidades profissionais para o educando, mas que isso não é feito somente pela instituição escola, mas que possa contar com a cooperação de outras entidades, principalmente da família.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como relatado anteriormente, as instituições família e escola sofrem mudanças constantemente com o passar dos anos, com isso, é necessário que a escola possa estar preparada para enfrentar desafios que possam chegar até ela, para que construam relações de respeito, companheirismo, em benefício do sucesso da criança. De acordo com Tiba (1996, p. 140), o ambiente escolar necessita completar o ambiente familiar, uma vez que deve ser agradável. Os pais e a escola precisam caminhar de forma igualitária para o benefício daquela criança.

O papel que a família tem na vida de uma criança é muito importante para seu desenvolvimento e aprendizado, considerando todos os aspectos, com isso, torna-se indispensável o acompanhamento da mesma no desempenho escolar, oportunizando assim, uma aproximação entre a escola e também com seu filho.

Na família é onde a criança possui uma educação informal e a escola vai abranger ensinamentos científicos e que completarão os valores já empregados por cada grupo familiar. Entretanto, cada uma tem sua missão dentro do desenvolvimento da criança. Mas é importante destacar que esta parceria entre família e escola só será possível se o ambiente escolar criar propostas que possibilitam essa colaboração.

A escola tem a responsabilidade de promover atividades socioeducativas com o objetivo de incentivar essa relação tão importante, desenvolver projetos que dão visibilidade a essa parceria, não somente mirar em ações que já acontecem, mas proporcionar momentos de interação entre essas instituições, com certeza isso fará com que o processo ensino-aprendizagem alcance um resultado satisfatório.

É perceptível que a escola enfrenta diariamente desafios nesses aspectos, pois o dever de cada instituição acaba sendo confundido pela sociedade, já que é cada vez maior o número de famílias que acabam invertendo os papéis, deixando a carga maior para a escola. A

realidade em que vivemos, em que fatores da vida moderna são priorizados, acabam dificultando a relação de pais com os filhos.

A família, a partir do momento em que seu filho inicia a vida escolar, considera que a escola deverá assegurar a educação com toda responsabilidade. Esquece que ele necessita de auxílio no processo ensino-aprendizagem e que deve participar da vida escolar, trabalhando com a autoestima, utilizando palavras que o valorizem, observando seu comportamento, sua forma de agir, de pensar, mostrando-se interessados na escola, orientando no que ele faz lá e quais são seus maiores interesses e até mesmo suas dificuldades, participando de uma forma ativa e efetiva.

Os dados estão cada vez mais alarmantes, crianças com mau desempenho escolar, possuindo uma defasagem em seu processo ensino-aprendizagem que, muitas das vezes, é o reflexo das dificuldades que enfrentam em seu cotidiano. Conflitos que vivenciam dentro de seu lar são alguns dos motivos que podem fazer com que a criança apresente dificuldade constantes. Muitas vezes, a família coloca toda a culpa do mau rendimento na escola, nos professores, mas não visualiza que conflitos familiares vivenciados pela criança podem sim influenciar no seu desempenho escolar. Tiba (1998) menciona que somente as famílias que apresentam conflitos e se recusam a aceitar auxílio externo, costumam responsabilizar a escola pelos erros na educação de seus filhos.

A construção de uma relação consistente entre escola e família possibilita estabelecer compromissos com uma educação de qualidade, tanto na escola como no ambiente familiar. A família necessita estar comprometida com o processo ensino-aprendizagem da criança, para que seu desempenho seja satisfatório. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos [...]” (REIS, 2007, p. 6).

É evidente que essa parceria não deve ser tratada somente quando a criança está frequentando o Ensino Fundamental, mas sim desde a Educação Infantil, evidenciando um caráter contínuo e reflexivo sobre as práticas de ambas as instituições.

3 ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE PROFESSORES, PAIS E DIRETORES/COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

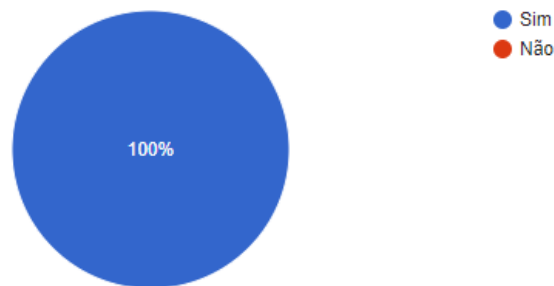
Devido à pandemia do COVID-19, que estamos enfrentando, as instituições escolares receberam orientações governamentais e tiveram somente 50% (cinquenta) do retorno presencial. Diante disso, foram traçados caminhos diferentes, uma vez que a coleta de dados não se deu presencialmente com entrevistas, mas por meio de um questionário virtual, o Google Forms, para professores, pais e diretores/coordenadores pedagógicos.

Entendemos a importância de investigar sobre o que cada instituição diz a respeito do assunto abordado, nesse sentido, como mencionamos no texto introdutório, pesquisamos duas instituições escolares, sendo uma Escola Municipal de Educação Básica e a outra escola da rede privada, localizadas no município de Tubarão – Santa Catarina, envolvendo turmas do 1º e 3º anos do Ensino Fundamental. Na escola municipal, a pesquisa envolveu 02 professores do 1º ano do Ensino Fundamental, 01 diretor e 04 pais/responsáveis das duas turmas. Na instituição privada, 03 professores do 3º ano do Ensino Fundamental, 01 coordenador pedagógico e 02 pais/responsáveis. Através do contato com os responsáveis das instituições, foram enviados os links para que pudessem responder aos questionários e, desta forma, obtermos suas respostas.

3.1 AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES

De acordo com o questionário proposto, no primeiro momento, buscamos investigar sobre a opinião de cada um sobre a relação família/escola no ambiente escolar, assim, perguntamos: Você acha que a participação da família no contexto escolar contribui para o bom desempenho do processo pedagógico das crianças? A figura 1 ilustra as respostas:

Figura 1 - Participação da família no contexto escolar e contribuição para o bom desempenho do processo pedagógico



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

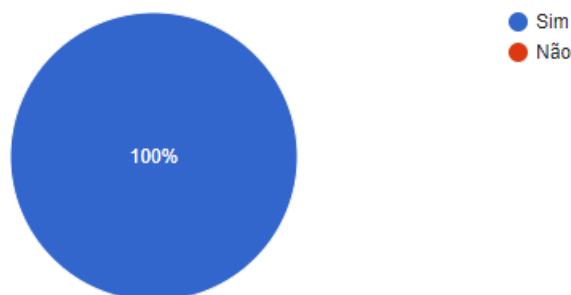
Como visto a cima, 100% da resposta foi sim, ou seja, todos os professores têm a mesma opinião sobre esta questão. Diante disso, percebemos a importância que o professor atribui a relação família/escola para o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

O professor é um mediador de conhecimentos no meio escolar, seja ele científico ou socioeducativo, mas é necessário que essa parceria entre as duas instituições onde as crianças estão inseridas, seja presente e efetiva, uma vez que reflete no seu desempenho pedagógico. Para Bencini (2003, p. 38):

A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

Questionamos, também, se os pais/responsáveis participam ativamente na vida escolar das crianças da turma em que as professoras fazem parte, como mostra a figura abaixo:

Figura 2 - Participação dos pais/ responsáveis na vida escolar das crianças



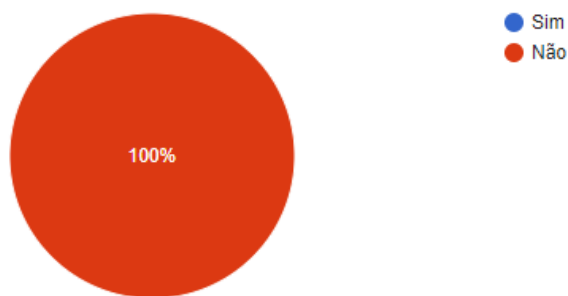
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

O resultado do gráfico aponta que sim, os pais das turmas entrevistadas colaboram com a vida escolar da criança. Diante desse resultado, as expectativas para o desempenho escolar desses alunos envolvidos são boas, uma vez que os pais/responsáveis são ativos no contexto escolar de seus filhos.

A educação escolar busca caminhos para que a educação familiar possa ser contemplada durante o processo ensino-aprendizagem da criança, por isso é essencial a participação dos pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional dos filhos, afirma Reis (2007).

Como visto no referencial teórico, muitas vezes, os pais acabam deixando toda educação para os professores, então, questionamos se a responsabilidade da educação dos pais é deixada para as educadoras, como é apresentado na figura abaixo:

Figura 3 - Responsabilidade da educação



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

As entrevistadas respondem que não, como visto na figura a cima. Diante disso, podemos observar que os pais cumprem com seu papel, uma vez que a família tem a responsabilidade pela formação do indivíduo. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais, afirma Tiba (1996). A responsabilidade dos pais é com os ensinamentos informais, e a escola irá complementar isso, abrangendo os conhecimentos que são responsabilidade do meio escolar.

Até aqui, observamos que os questionários foram de múltipla escolhas e todos os professores obtiveram as mesmas respostas, tanto os da instituição pública quanto os da instituição privada, o que chama atenção, pois são entidades com regulamentos, organizações e costumes muitos distintos.

No mesmo questionário enviado para os professores, foram elaboradas 03 questões subjetivas, com o objetivo de dar oportunidade aos professores para que pudessem falar

abertamente sobre o que foi proposto na entrevista. Deste modo, perguntamos: Quando a família não está comprometida com as atividades que a escola oferece, a criança apresenta comportamento diferente? Se sim, quais?

Para os professores da instituição municipal, a resposta foi:

Maior dificuldade em resolver as atividades propostas, em alguns momentos se retrai, não querendo realizar as práticas... (PROFESSOR 1 - REDE MUNICIPAL).
Sim, geralmente ficam desligados da turma pois não sabem o assunto discutido. (PROFESSOR 2 - REDE MUNICIPAL).

Ainda referente ao questionamento, o professor da instituição privada manifestou a sua opinião:

A criança precisa que a escola e família estejam integradas, assim a criança terá novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Quando a família não contribui com as atividades escolares que demandam auxílio das famílias, a criança, geralmente, fica chateada e desmotivada para realizar determinadas atividades. (PROFESSOR 3 - REDE PRIVADA).

São respostas que possuem pontos em comum. Os professores da instituição municipal afirmam que sim, a criança possui um comportamento diferente, apresentando descontentamento, desinteresse, dificuldades nos assuntos propostos. São afirmações que podemos esperar quando a família é ausente na vida escolar do filho, pois precisam dessa entidade apoiando e contribuindo com suas aprendizagens escolares. O professor da instituição privada detalhou e apresentou consequências de quando essa parceria não acontece. Estamos presumindo que as respostas se basearam em outras experiências dos professores, já que, conforme responderam acima (figura 2), neste ano, nas turmas que trabalham, os pais participam das atividades escolares dos filhos.

Ao perguntarmos se os pais/responsáveis dos alunos que não possuem uma boa relação com a escola (professores, diretores, coordenadores), as crianças apresentam bom desempenho nas atividades pedagógicas, as respostas foram muito reflexivas e seguem abaixo algumas delas:

Não dá para generalizar, pois muitas crianças gostam do ambiente escolar e podem ter bom desempenho, mas na grande maioria em que a família não é presente, apresentam dificuldades na aprendizagem. É fundamental o apoio dos pais, o carinho em olhar o caderno e perguntar sobre o dia na escola, ter um ambiente letrado, com livros e outros suportes de leitura. (PROFESSOR 1 - REDE MUNICIPAL).
A parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento das crianças. (PROFESSOR 4 - REDE PRIVADA).

Pelas respostas, chama-nos atenção quando o professor 1 da rede municipal menciona que não podemos generalizar, mas que, na maioria das vezes, as crianças não possuem um bom rendimento quando seus familiares não estão presentes e que quando a parceria entre escola e família acontece, o desenvolvimento do processo pedagógico dos alunos é satisfatório. Paro (2000) menciona que quando há a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola, é provável que seja favorável um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino.

Para finalizar a pesquisa com os professores, pedimos que eles escrevessem sua visão sobre a relação família e escola para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Diante disso, mencionam:

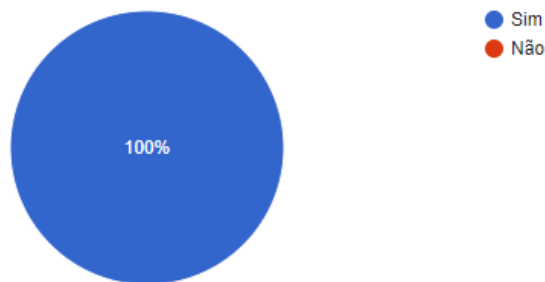
É fundamental a boa relação família/escola para o bom desempenho do estudante. Pois quando a criança realiza as tarefas, tem um ambiente letrado e apoio da família consegue estabelecer relações, torna-se mais questionador e sua aprendizagem mais significativa. (PROFESSOR 1 - REDE MUNICIPAL).
Uma relação comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, favorece que o desenvolvimento biopsicosocial aconteça com sucesso. (PROFESSOR 3 - REDE PRIVADA).

As respostas foram pertinentes, pois todos mencionam a importância dessa relação, porque é preciso que a família possa enfatizar e apoiar aquilo que é realizado no ambiente escolar, podendo contribuir ainda mais com a aprendizagem, como exemplos, ajudando nas tarefas diárias, dialogando com o professor sobre o desenvolvimento do seu filho, participando de atividades que são propostas pela escola e etc.

3.2 AS NARRATIVAS DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Sabemos que é essencial ouvirmos o que os profissionais da educação dizem a respeito do tema abordado neste artigo, uma vez que este assunto faz parte do seu cotidiano profissional, mas é necessário, igualmente, refletirmos sobre o que os pais/responsáveis tem a contribuir com a relação família e escola. Desta forma, elaboramos algumas perguntas que nos permitissem analisar e refletir sobre a visão destes em relação a esse tema tão pertinente na comunidade escolar. Inicialmente, questionamos se eles participam das atividades que a escola oferece, seja ela, reuniões, eventos, atividades de lazer e constatamos o seguinte resultado:

Figura 4 - Participação nas atividades que a escola oferece

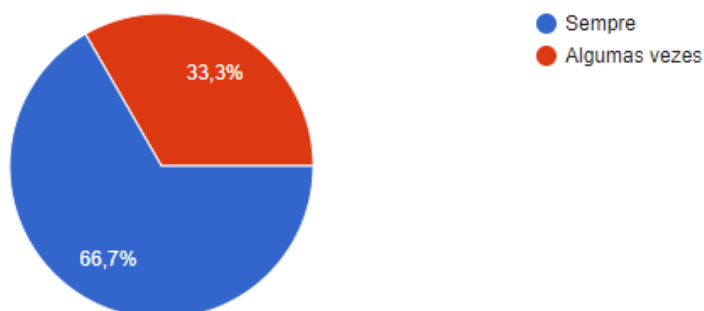


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

De acordo com o gráfico, tanto os pais/responsáveis da instituição municipal quanto os pais da instituição privada, responderam que sim, o que é muito positivo, pois acompanham efetivamente as propostas feitas pela escola, uma vez que a escola deve estar sempre disposta a buscar novos caminhos para que essa interação seja saudável. Silva (2012) diz que a escola deve proporcionar à família ações que visem a fortalecer sua participação na aprendizagem de seus filhos. Com isso é evidente que a escola deve sempre planejar e programar ações que possam facilitar a parceria com a família. Esse resultado, também, confirma o que os professores tinham respondido anteriormente sobre a participação dos pais.

Para irmos mais a fundo sobre essa parceria, perguntamos se a frequência em que participam dessas atividades é sempre ou algumas vezes. A figura 5 revela quais foram as respostas dos pais/responsáveis.

Figura 5 - Frequência nas atividades da escola



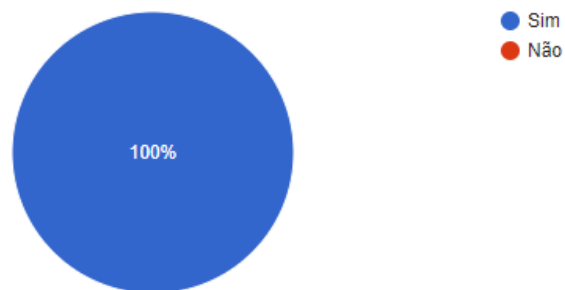
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Como visto a cima, 33,3% dos pais/responsáveis responderam que nem sempre participam, mas 66,7% sempre estão presentes nas atividades propostas pelas instituições.

Essas informações diferem dos dados relatados na Figura 4, em que menciona que todos os pais dizem participar das ações realizadas pelas instituições. Assim, a Figura 5 nos deixa um pouco reflexivos e nos remete a pensar que alguns tenham se equivocado nas respostas com isso, surge um questionamento: Os pais/responsáveis sabem realmente a importância do seu papel no ambiente escola? Por esse motivo, é necessário que a instituição possa realizar diálogos que expõe a real importância da família no contexto escolar. Perante tudo que foi fundamentado neste trabalho, Perez (2019) nos esclarece que as famílias são convocadas pela escola para atividades e eventos, mas não apresentam motivos para que a família esteja presente nesses eventos, com isso, é necessário que o gestor, junto com sua equipe, trabalhe para construir e adotar caminhos dialógicos nos espaços escolares para conduzir esse relacionamento.

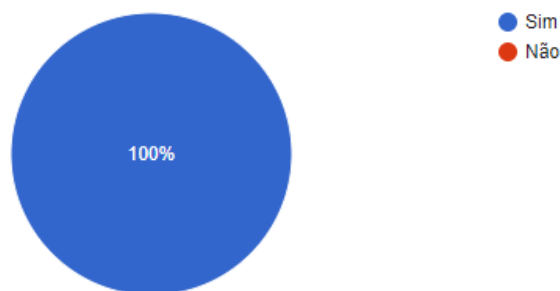
Até este momento, fizemos questionamentos de modo geral, envolvendo o ambiente escolar como um todo. Então, partimos para perguntas mais específicas, visando o processo ensino-aprendizagem da criança. Questionamos os pais/responsáveis se os mesmos auxiliam nas atividades pedagógicas de seus filhos e responderam:

Figura 6 - Auxílio no desenvolvimento das tarefas escolares



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Figura 7 - Acompanhamento do desenvolvimento do filho na escola



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

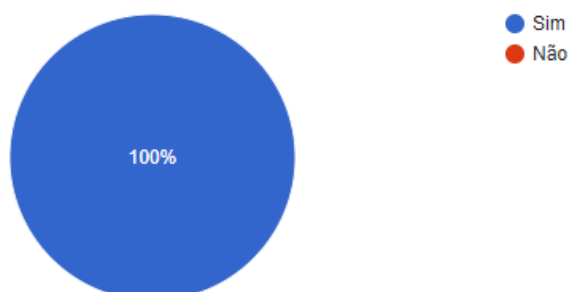
Diante do que foi apresentado a cima, observamos que os pais/responsáveis são participantes ativos na vida de seus filhos no que diz a respeito ao processo ensino-aprendizagem, o que nos leva a ter expectativas satisfatórias dessas turmas entrevistadas. Refletindo sobre isso, fundamentamos no capítulo 2 sobre a importância dos mesmos acompanharem a rotina pedagógica e contribuir nas tarefas propostas pelos professores, visto que é nesse ponto em que a criança apresenta resultados positivos e obtém sucesso em seu processo ensino-aprendizagem.

Os pais precisam mostrar que dão valor ao estudo. Conversando sobre isso com a criança. Os que valorizam a escolaridade e apresentam expectativas em relação a ela são aquelas que mais contribuem para a aprendizagem escolar da criança principalmente ao encorajá-los em seu progresso escolares. (LÓPEZ, 2002, p. 92).

O autor reforça sobre a relação família e escola, ressaltando, ainda, que quando os pais valorizam a escolaridade de seus filhos, fazem com que o progresso escolar seja ainda melhor. Por isso, torna-se essencial a valorização dos pais/responsáveis como sujeitos ativos no ambiente escolar, principalmente no auxílio de tarefas e atividades pedagógicas.

Como visto em toda pesquisa deste trabalho sobre a importância da relação família e escola, diversos autores foram mencionados afirmando sobre essa necessidade no contexto escolar, com isso, indagamos aos pais/responsáveis se os mesmos concordam que a sua participação efetiva influencia no bom desempenho no processo ensino-aprendizagem, uma vez que eles precisam estar cientes sobre essa parceria. Obtivemos o seguinte resultado:

Figura 8 - Participação efetiva influencia no bom desempenho no processo ensino-aprendizagem?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

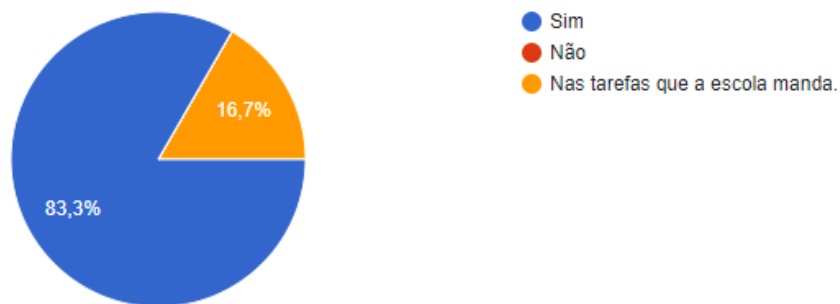
De acordo com a Figura 8, todos os pais/responsáveis tanto os da escola municipal quanto da escola privada, responderam que sim, acreditam que a sua participação efetiva

influencia no bom desempenho no processo ensino-aprendizagem de seus filhos. Esse resultado nos mostra que os mesmos possuem plena consciência sobre a relação família e escola, com isso, podemos presumir que as instituições, em que seus filhos estão inseridos, dialogam, valorizam essa parceria no contexto escolar, pois só é possível concordar com experiências vividas. A escola deve favorecer a parceria com a família, dialogar com professores e alunos. A família deve estar inseridas na construção de documentos, projetos da instituição para que todos façam parte do processo ensino-aprendizagem, sendo assim, quando a família e a escola adotam os mesmos princípios, permitem ao aluno ampliar seus conhecimentos com entusiasmo.

Entendemos que a visão dos pais/responsáveis é extremamente significativa, portanto, desenvolvemos perguntas que possam valorizar isso, uma vez que mostram sua visão em relação a essa parceria tão essencial no meio escolar das instituições na qual seus filhos estão inseridos.

Questionamos se a escola promove ações que incentivem sua participação e se sim, quais e os resultados vêm demonstrados na Figura 9:

Figura 9 - Promoção de ações pela escola que incentivam a participação da família



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A figura 9 nos aponta que 83,3% dos pais/responsáveis responderam que sim e 16,7% mencionaram que a escola promove ações que incentivam sua participação nas tarefas mandadas pela instituição. Diante disso, é necessário que a escola promova ações que facilitem essa parceria. Como mencionado durante toda essa investigação, é importante que a família esteja presente na resolução das tarefas mandadas, mas possui outras formas que podem fazer com que essa parceria seja ainda mais efetiva e valorizada.

A busca de práticas que propiciem o envolvimento dos familiares na escola vale a pena. Experiências em escolas de diferentes regiões do País e do mundo têm

mostrado que assegurar formas de participação cada vez mais democráticas amplia a contribuição das famílias em questões essenciais do cotidiano escolar, na aprendizagem dos estudantes e nas relações entre elas, a comunidade e a escola. Para isso, é fundamental construir espaços e tempos para o diálogo e a participação efetiva de familiares e alunos. (PEREZ, 2019, p. 85).

Ainda com o objetivo de ouvir a visão dos pais/responsáveis, perguntamos: Dê sua opinião sobre a importância da relação família e escola. Você acha que a escola precisa melhorar suas ações para que essa participação possa ser ainda melhor e maior? Justifique. Eles afirmam:

Como esta está ótimo. (PAI/RESPONSÁVEL 1 – ESCOLA MUNICIPAL).
É importante pois assim o aluno aprende mais com a ajuda da escola e dos pais em casa. (PAI/RESPONSÁVEL 2 – ESCOLA MUNICIPAL).
A escola deve sempre agir em parceria com a família e por sua vez a família sempre participar e interagir com as atividades propostas pela escola. (PAI/RESPONSÁVEL 2 – ESCOLA PRIVADA).

Observando as respostas a cima, os pai/responsáveis de instituições de rede diferentes apresentam um olhar próximo sobre a importância da relação família escola, mas não respondem sobre o que é questionado no segundo momento. Já o pai/responsável 1 da escola municipal responde somente sobre o que é questionado no segundo momento, não mencionando sua opinião sobre a importância da relação família e escola.

Refletindo e analisando essas respostas, chama-nos atenção quando os pais de redes de ensino diferentes obtêm opiniões similares sobre o que é interrogado. Isso é levado em consideração, pois são instituições com realidade e público alvo diferentes, mas que valorizam, dialogam com os familiares sobre essa importância.

3.3 AS NARRATIVAS DO DIRETOR E/OU COORDENADOR PEDAGÓGICO

Depois de ouvirmos professores e os pais/responsáveis, propomos um questionário com perguntas subjetivas e objetivas ao diretor ou coordenador pedagógico das instituições, com intuito dos mesmos exporem suas opiniões, uma vez que eles, na maioria das vezes, são os mediadores dessas parcerias. Deste modo, responderam ao questionário 1 diretora de uma instituição municipal e 1 coordenadora pedagógica de uma instituição privada.

Para iniciar, questionamos se a escola concorda que a boa relação entre família e escola garante o bom desempenho no processo ensino – aprendizagem.

As respostas foram positivas, tanto a diretora quanto a coordenadora pedagógica responderam que sim, o que já era de se esperar, uma vez que as mesmas são as que facilitam e entendem o quão essencial é para os alunos essa participação.

Subsequente, questionamos se a escola possibilita ações para que essa relação possa acontecer de forma efetiva e constante. Mencionam:

Sim, sempre que possível atendemos os pais individualmente e promovemos ações que envolvam toda a família e alunos. (DIRETORA – ESCOLA MUNICIPAL).

Sim. Procuramos organizar encontros com as famílias em grande grupo, pequenos grupos e individualmente, dependendo da necessidade e dos projetos desenvolvidos pela escola. (COORDENADORA PEDAGÓGICA – ESCOLA PRIVADA).

Ambas dão respostas similares. O que nos mostra é que as instituições possuem consciência sobre essa importância, criando, assim, formas para que isso seja ainda mais flexível e dialogado e para que as famílias construam com os profissionais que fazem parte daquele contexto, uma relação mútua, privilegiando o bem estar do aluno como um todo.

Diante do exposto a cima, perguntamos se a família participa na construção de documentos, planejamentos e regulamentos internos. As profissionais respondem o seguinte:

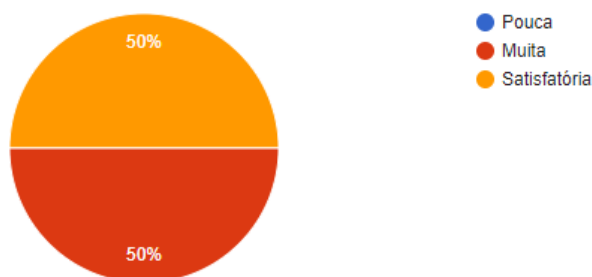
Sim, é feita reunião de pais e apresentado documentos para votação (DIRETORA – ESCOLA MUNICIPAL).

Sim. Oportunizamos a família participar da revisão e elaboração do projeto pedagógico e ouvimos a família quanto às necessidades das crianças nos processos de aprendizagem. (COORDENADORA PEDAGÓGICA – ESCOLA PRIVADA).

Sabemos o quanto é importante a participação da família no contexto escolar, mais ainda na construção de documentos, planejamentos, uma vez que isso faz com que os familiares se sintam valorizados, oportunizando com que os mesmos possam estar seguros a propor mudanças, dar palpites diante do que é proposto pela escola. Essa participação impulsiona os familiares a estarem sempre presentes no meio escolar de seus filhos e, conseqüentemente, os alunos são conduzidos ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, questionamos, também, sobre qual a frequência da participação dos pais/responsáveis nas reuniões, atividades e ações propostas pela escola. Obtivemos o seguinte resultado:

Figura 10 - Frequência da participação dos pais nas reuniões, atividades e ações propostas pela escola



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

O gráfico nos mostra que as respostas ficaram divididas, mas que ainda assim ocorre a participação, mesmo que não seja com muita frequência, contudo, para as profissionais entrevistadas, é satisfatória.

Para finalizarmos com o questionário proposto, perguntamos se a escola se propõe a ouvir sugestões por parte da família e as profissionais citam:

Sim. Temos grupo de watzap e quando a família acha necessário ela vem até a escola expor sua ideia, críticas e sugestões. (DIRETORA – ESCOLA MUNICIPAL).

Sim. Oportunizamos que a família possa conversar com a equipe da direção, coordenação e os professores. O encontro pode ser pessoalmente ou pela agenda EDU, aplicativo usado pela família e a escola para comunicados, conversas, etc. (COORDENADORA PEDAGÓGICA – ESCOLA PRIVADA).

Percebemos que as entrevistadas citam meios que podem ser usados para que a família possa dar sugestões para com a escola, o que é essencial, pois é necessário que essa parceria possibilite isso, uma vez que a escola também tem o direito de intervir e sugerir questões direcionadas à família, assim os mesmos possuem também o direito de sugerir sobre propostas nas quais a instituição promove, mas sempre priorizando o ensino – aprendizagem do aluno e sabendo seus limites.

Essa relação família e escola tende a ser saudável, desde que cada instituição saiba exatamente seu papel no meio escolar em que o aluno está inserido e, deste modo, o processo ensino-aprendizagem será alcançado com sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta investigação, podemos concluir que a participação da família é de suma importância no processo ensino-aprendizagem. A família é e sempre será a base de todos os avanços e a concretude da vida em sociedade.

A família é a entidade mais importante na qual a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e plena formação deste cidadão. É na família que ela encontrará apoio para se desenvolver nos aspectos cognitivo, social, entre outros. Já a escola é responsável pela construção e saberes, voltada para a formação integral da criança.

Diante disso, torna-se de fundamental importância a cumplicidade entre as duas instâncias, a fim de garantir uma educação de qualidade às futuras gerações. O contato com os entrevistados foi bastante proveitoso e satisfatório para que se percebesse a realidade da problemática estudada, o qual demonstrou uma relação bem próxima entre a família e a escola. A participação deve ser de forma ampla e consciente e que estejam todos ligados ao ambiente escolar, para que, assim, possam ter noção de suas próprias responsabilidades.

De acordo com o resultado desta pesquisa, foi possível perceber que tanto a escola quanto a família sentem-se responsáveis pela educação das crianças, mas a escola é uma instituição formada por profissionais capacitados, com isso, é necessário que ela dê o primeiro passo para que essa relação seja constante, a partir de criação de projetos, incluindo os familiares na construção de regulamentos e documentos da instituição, fazendo, assim, com que a família se sinta valorizada dentro do ambiente escolar e tornando ainda mais ativa e efetiva essa parceria.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. **Revista Nova Escola**, ano XVIII, n.166, p. 38, out. 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2017.

EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo. de Tarso (orgs.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias [sic] pedagógicas**. 8. ed. São Paulo, Ática, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissões docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade e Ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Pais & educadores: quem tem tempo de educar**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PEREZ, Tereza (Org.). **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: https://comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem: um jornal de ideias**, ano XLV, n. 373, p. 6, fev., 2007.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSEVALD, Nelson e FARIA, Cristiano Chaves. **Direito Civil – Teoria Geral**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2012.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para Entender a História...**, ano 3, fev., 2012. Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2012/02/perspectivas-do-professor-com-relacao.html>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília: Plano Editora, 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
CURSO DE PEDAGOGIA – TUBARÃO
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – PROFESSORES**

Prezado professor (a), sou acadêmica do Curso de Pedagogia da Unisul e estou realizando uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, assim sendo, gostaria muito de contar com sua colaboração.

O tema de pesquisa é “RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.”

Desta forma, conforme o que acima foi exposto, encaminho as questões a fim de responder aos objetivos da pesquisa. Afirmo que as identidades dos pesquisados serão mantidas em sigilo.

Desde já, agradeço.

Cordialmente,

Adrian Mota Bardini

1- Você acha que a participação da família no contexto escolar contribui para o bom desempenho do processo pedagógico das crianças?

() Sim

() Não

2- Os pais/responsáveis participam ativamente na vida escolar das crianças da sua turma?

() Sim

() Não

3- Os pais/responsáveis deixam toda a responsabilidade da educação com você?

() Sim

() Não

4- Quando a família não está comprometida com as atividades que a escola oferece, a criança apresenta comportamentos diferente?

() Sim

() Não

Se sim, quais?

5- Os pais/responsáveis dos alunos que não possuem uma boa relação com a escola (professores, diretores, coordenadores) as crianças apresentam bom desempenho nas atividades pedagógicas?

() Sim

() Não

Justifique:

6- Qual sua opinião sobre a relação família e escola para o sucesso do processo ensino-aprendizagem?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRETOR/ COORDENADOR PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL

CURSO DE PEDAGOGIA – TUBARÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - DIRETOR/COORDENADOR PEDAGÓGICO

Prezado (a), sou acadêmica do Curso de Pedagogia da Unisul e estou realizando uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, assim sendo, gostaria muito de contar com sua colaboração.

O tema de pesquisa é “RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.”

Desta forma, conforme o que acima foi exposto, encaminho as questões a fim de responder aos objetivos da pesquisa. Afirmando que as identidades dos pesquisados serão mantidas em sigilo.

Desde já, agradeço.

Cordialmente,

Adrian Mota Bardini

1- A escola concorda que a boa relação entre família e escola garante o bom desempenho no processo ensino-aprendizagem?

Sim

Não

Justifique:

2- A escola possibilita ações para que essa relação possa acontecer de forma efetiva e constante?

Sim

Não

Se sim, como?

3- A participação da família é valorizada dentro do ambiente escolar?

Sim

Não

Se sim, como acontece?

4- A família participa na construção de documentos, planejamentos, regulamentos internos?

Sim

Não

Se sim, quais?

5- A frequência da participação dos pais nas reuniões, atividades e ações propostas pela escola é:

Pouca

Muita

Satisfatória

6- A escola se propõe a ouvir sugestões, críticas por parte da família?

Sim

Não

Se sim, como isso acontece?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PAIS/ RESPONSÁVEIS**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
CURSO DE PEDAGOGIA – TUBARÃO
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - PAIS/RESPONSÁVEIS**

Prezado (a), sou acadêmica do Curso de Pedagogia da Unisul e estou realizando uma pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, assim sendo, gostaria muito de contar com sua colaboração.

O tema de pesquisa é “RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.”

Desta forma, conforme o que acima foi exposto, encaminho as questões a fim de responder aos objetivos da pesquisa. Afirmo que as identidades dos pesquisados serão mantidas em sigilo.

Desde já, agradeço.

Cordialmente,

Adrian Mota Bardini

1- Você participa das atividades que a escola oferece (reuniões, atividades de lazer...)?

Sim

Não

2- Caso tenha respondido sim à questão anterior, com que frequência você participa das atividades?

Sempre

Algumas vezes

3- Você auxilia no desenvolvimento das tarefas escolares de seu filho?

Sim

Não

4- Você costuma acompanhar o desenvolvimento do seu filho na escola (provas e/outras atividades)?

Sim

Não

5- Você acredita que a sua participação efetiva influencia no bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem?

() Sim

() Não

6- A escola promove ações que incentivam sua participação?

() Sim

() Não

7- Dê sua opinião sobre a importância da relação família e escola. Você acha que a escola precisa melhorar suas ações para que essa participação possa ser ainda melhor e maior? Justifique.
